

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RENATA DELLA BRUNA

**IMPLEMENTAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA: UM ESTUDO DE CASO EM PEQUENA
PROPRIEDADE FAMILIAR RURAL**

CRICIÚMA

2025

RENATA DELLA BRUNA

**IMPLEMENTAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA: UM ESTUDO DE CASO EM PEQUENA
PROPRIEDADE FAMILIAR RURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. Dr. Sílvio Parodi Oliveira Camilo

CRICIÚMA

2025

RENATA DELLA BRUNA

**IMPLEMENTAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA: UM ESTUDO DE CASO EM PEQUENA
PROPRIEDADE FAMILIAR RURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Financeira.

Criciúma, XX de novembro de 2025. (data da defesa)

BANCA EXAMINADORA

Prof. Sílvio Parodi Oliveira Camilo - Doutor – UNESC - Orientador

Prof. -Titulação - (UNESC)

Prof. -Titulação - (UNESC)

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre me apoiaram e estiveram ao meu lado. A toda minha família e amigos, que prestaram o suporte necessário e foram essenciais nessa etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre iluminou e abençoou meu caminho, permitindo-me a oportunidade de vivenciar essa jornada.

Agradeço aos meus pais, que desde o início não mediram esforços para realização dessa etapa da minha vida. Foram meu apoio, incentivo e alicerce durante toda a caminhada.

À minha família, ao meu namorado e aos meus amigos, que sempre me apoiaram, motivaram e acreditaram em mim, com carinho, amor e paciência.

Às minhas amigas Joice e Heloisa, que estiveram comigo desde o início, com apoio, incentivo e muitos momentos compartilhados. Vocês foram essenciais ao longo dessa trajetória, tornando a experiência mais leve e significativa.

A todos os professores do curso de Ciências Contábeis, que, com todo seu conhecimento e dedicação, contribuíram para minha formação profissional e pessoal. Um agradecimento especial ao meu orientador, professor Sílvio Parodi, que tornou possível a realização deste trabalho, com sua orientação, atenção e paciência.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa etapa da minha vida e contribuíram para a minha trajetória acadêmica.

**“Não podemos prever o futuro, mas
podemos criá-lo.”**

Peter Drucker

IMPLEMENTAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA: UM ESTUDO DE CASO EM PEQUENA PROPRIEDADE FAMILIAR RURAL

Renata Della Bruna¹

Sílvio Parodi Oliveira Camilo²

RESUMO: A agricultura familiar tem função relevante no desenvolvimento rural, respondendo por parcela significativa da produção agrícola no Brasil. Constituída por propriedades rurais de diversos tamanhos, a literatura tem apontado a necessidade de aprimorar o gerenciamento mediante melhores práticas de gestão. Há evidências de que muitas propriedades familiares, ainda, realizam o controle financeiro de modo informal, o que compromete a precisão das informações e dificulta o processo de tomada de decisões. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral implementar um modelo de fluxo de caixa em uma pequena propriedade rural produtora de tabaco, localizada no município de Içara/SC. Nesse estudo, a abordagem é qualitativa, com objetivos descritivos, com emprego de estratégia de intervenção, mediante pesquisa-ação, com ênfase em estudo de caso e com procedimentos de coleta de dados documentais. A unidade de análise foi uma propriedade familiar com 11 hectares destinados ao cultivo do tabaco. Os dados coletados se referem à safra 2024/2025, contemplando os ingressos e desembolsos da produção. A elaboração e aplicação do fluxo de caixa possibilitaram identificar o comportamento financeiro ao longo do ciclo produtivo, evidenciando períodos críticos e o resultado da atividade. A contribuição da pesquisa gerou a implementação de processos de gestão financeira, configurada em sistematização de fluxo de caixa, com resultados que permitem conhecer o resultado financeiro da atividade produtiva para apoio à tomada de decisão. Em adição, o trabalho incentiva a cultura de controle e avaliação financeira do negócio mediante um conjunto de protocolos de controles internos.

PALAVRAS – CHAVE: Controle financeiro. Propriedade rural. Produção fumageira. Agricultura familiar.

AREA TEMÁTICA: Tema 01 – Contabilidade Financeira

1 INTRODUÇÃO

A agricultura é caracterizada por se usufruir da terra para produção de culturas ou criação de animais, visando a obtenção de produtos que atendam às necessidades da população (Crepaldi, 2019). Desempenha um papel fundamental no desenvolvimento rural, contribuindo para o fortalecimento da segurança alimentar, o crescimento econômico e a promoção da sustentabilidade. De acordo com dados

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Doutor, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

recentes, observa-se que aproximadamente 12,8% da população brasileira vive em áreas rurais (CONTAG, 2024).

Nesse cenário, destaca-se a importância da agricultura familiar por representar parcela significativa da estrutura produtiva do Brasil. Aproximadamente 80,9 milhões de hectares são destinados a estabelecimentos classificados como de agricultura familiar, segundo o último Censo Agropecuário (CONTAG, 2024). Diante disso, a gestão adequada das propriedades rurais demanda instrumentos, mediante boas práticas de gestão, para apoiar decisões baseadas em dados econômicos e financeiros de suas operações. Em cumprimento a essa necessidade na gestão, a contabilidade financeira é um dos instrumentos importantes para compreender como o negócio está posicionado. Segundo Weil, Schipper, Francis (2016) a contabilidade financeira se mostra essencial na gestão das empresas, sendo responsável pela elaboração e análise de relatórios e demonstrativos. Pois, fornece informações necessárias que orientam a tomada de decisão e evidenciam a situação financeira da organização para todos os interessados, sejam proprietários e demais *stakeholders*.

Com o desenvolvimento da agricultura, é essencial profissionais qualificados para operarem na produção e na administração, buscando assim, um controle econômico-financeiro mais adequado. Nesse sentido, a contabilidade pode se representar ferramenta importante para gestão financeira e gerencial, permitindo o planejamento, controle e tomada de decisão. A constante atualização nos métodos de gerenciamento das propriedades é fundamental, revendo processos, técnicas e implementando mecanismos de controle, garantindo o alcance de resultados e produtividade (Crepaldi, 2019).

A gestão financeira é fundamental em todas as áreas, compreendendo o planejamento e controle financeiro, a análise de investimentos e de financiamentos, além da administração dos ativos e passivos, com o objetivo de maximizar os lucros e possuir a capacidade de cumprir com suas obrigações sem obter prejuízo, controlando seus custos e riscos (Assaf Neto, 2020). De acordo com o autor, a crescente evolução da administração financeira faz com que os profissionais busquem maior conhecimento para ampliar a visão e tomada de decisões mais assertivas, visando um crescimento e saúde financeira da organização.

Segundo Crepaldi (2019), nas empresas rurais a Contabilidade Rural constitui um dos importantes sistemas de controle e informação. Por meio dos registros e da análise das informações geradas, ela possibilita demonstrar a real situação financeira da propriedade, servindo de base para o planejamento e o controle das atividades desenvolvidas.

A gestão financeira e a contabilidade rural são fundamentais para o controle e tomada de decisões nas propriedades rurais, visando aumentar a lucratividade e reduzir os custos. Considerando o crescimento do negócio, é necessário levar em conta os riscos e dificuldades que surgem durante a produção, como as variações climáticas e os preços de mercado, fatores que geram incertezas e influenciam significativamente na viabilidade da atividade. Tendo isso em vista, as informações gerenciais com base em dados confiáveis, permitem conhecer a realidade do negócio por meio das movimentações econômicas e financeiras e, como consequência, apurar o resultado da cultura. Realizar a delimitação das atividades desenvolvidas, os custos, as receitas e o resultado final contribuem para uma boa administração, podendo auxiliar na diminuição de erros e problemas futuros (Crepaldi, 2019).

Neste contexto, o presente estudo propõe a seguinte questão de pesquisa: De que maneira a implementação de um instrumento de fluxo de caixa pode otimizar a gestão financeira da produção de tabaco de uma pequena propriedade rural?

O estudo tem como objetivo geral implementar um modelo de fluxo de caixa em uma pequena propriedade rural produtora de tabaco de Içara/SC. Desta forma, possui como objetivos específicos: levantar os ingressos e desembolsos da safra 2024/2025, implantar um modelo de fluxo de caixa para a cultura e analisar os resultados obtidos.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de fortalecer a gestão das pequenas propriedades rurais, onde muitos produtores ainda carecem de conhecimentos referente ao controle financeiro, para reduzir os custos, analisar os riscos e buscar o aumento do lucro. Sob o ponto de vista teórico, destaca que a contabilidade rural é uma área ainda pouco explorada, em razão das variáveis que cada cultura possui. Assim, o estudo contribui para ampliação da compreensão relacionada à gestão rural e agricultura familiar. Pelo ponto de vista prático, o estudo irá evidenciar como a implementação de um fluxo de caixa na produção é importante para o controle, contribuindo com informações úteis relacionadas aos custos e resultado do período, o que pode auxiliar os produtores a tomada de decisões mais assertivas. Pelo ponto de vista social, sendo uma atividade tradicional na região sul, contribui para o apoio no controle financeiro do negócio com a utilização do fluxo de caixa.

A seguinte seção do estudo corresponde à fundamentação teórica do objetivo em questão, que fornece uma base para realização da pesquisa.

2 SÍNTESE DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR E A CULTURA DO TABACO

De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, sendo a mais recente edição realizada, cerca de 77% das propriedades agrícolas no Brasil são consideradas como agricultura familiar (Embrapa). De acordo com a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006 (Brasil, 2006), a agricultura familiar é entendida por propriedade que possui até quatro módulos fiscais, sendo esta, extensão de terra que possui a quantidade de hectares determinada por cada cidade. Além disso, utiliza-se principalmente da mão de obra familiar; possui renda familiar advinda da atividade agrícola; faça a gestão da propriedade junto a sua família.

A agricultura familiar é um modelo de produção relevante para a economia do país, em que a gestão, a propriedade e o trabalho estão relacionados à família. Acerca da agricultura familiar, Ramos, Stoffel e Rambo (2024) apresentam indicadores socioeconômicos importantes e destacam a diversificação dos aspectos e cultivo em todo território nacional. Destacam o cultivo de tabaco como uma das culturas abrangentes dentro da agricultura familiar.

A cultura do tabaco é proeminente na Região Sul do Brasil, que concentra os três maiores produtores nacionais de fumo em folha. Conforme dados do IBGE (2017), o Rio Grande do Sul lidera a produção em toneladas, com Santa Catarina e Paraná ocupando a segunda e a terceira posição, respectivamente. O cultivo é realizado em sua maioria em pequenas propriedades rurais, com mão de obra da própria família e em áreas de solo e clima benéficos. Ao longo das décadas foram realizados

investimentos em tecnologias e alterações nas técnicas e organização no processo de produção, aumentando a produtividade e lucratividade (Silveira, 2015).

A origem do tabaco é considerada americana por alguns historiadores, onde foi cultivada por indígenas tanto da América do Sul como a do Norte. Com a migração indígena a planta começou a ser difundida pelo território chegando ao Brasil. Sendo um produto comercializado nas colônias europeias, teve um grande destaque pelo mundo, onde em meados do século XVII passou a ser um dos principais produtos exportados. Pode-se confirmar essa importância do tabaco na economia brasileira através do brasão das Armas da República, onde são encontrados o tabaco florido e o ramo de café (SINDITABACO, 2019).

Vale ressaltar que o Brasil é o segundo maior produtor de tabaco do mundo e o maior exportador dentre todos os países, dos dados apresentados da safra 2023/2024 são 541 mil toneladas produzidas, onde cerca de 508 mil são vindas do sul do país, destas, 512 mil toneladas são exportadas para outros países, faturando aproximadamente R\$13,63 bilhões. Na região Sul do Brasil, cerca de 133.265 famílias geram seu sustento da produção de tabaco (Afubra).

2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL E FINANCEIRA

A contabilidade é essencial nas atividades econômicas, pois envolve a coleta, o registro e a interpretação dos dados, além de auxiliar no processo de tomada de decisão. De acordo com Crepaldi e Crepaldi (2017), a contabilidade gerencial refere-se às informações produzidas para auxiliar na administração interna, enquanto a contabilidade financeira caracteriza-se pela elaboração de informações para usuários externos, como investidores, acionistas e credores.

Em adição, esses autores entendem que a contabilidade gerencial tem o objetivo de providenciar informações internas, identificando, medindo, analisando, preparando, interpretando e relatando essas informações, para seus administradores e demais colaboradores. Esse gerenciamento possui o intuito de realizar planejamentos, controles e avaliações, resultando em tomada de decisões mais assertivas e melhor utilização de seus recursos, agindo com responsabilidade.

A contabilidade financeira é responsável pela elaboração de relatórios e demonstrativos financeiros com informações úteis e confiáveis, que destacam a situação financeira da organização, e são direcionadas para análises de alocação de recursos e possíveis acionistas, investidores e credores, além das autoridades governamentais (Weil; Schipper; Francis, 2016).

Conforme Salotti, Lima, Murcia, Malacrida e Pimentel (2019), a contabilidade financeira tem como objetivo apresentar as informações a externos, seguindo um padrão no processo de reconhecer, mensurar e evidenciar. Os principais demonstrativos elaborados pela contabilidade financeira são: balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração das mutações do patrimônio líquido e demonstração dos fluxos de caixa, a obrigação da elaboração e publicação dos mesmos, decorre de alguns fatores a serem analisados, como porte, setor, natureza, país, entre outros. Por evidente, para a elaboração de demonstrações aos agentes externos interessados, pressupõe-se que a organização gerencia um conjunto de processos e estabelece controles internos, por meio de instrumentos financeiros.

2.2.1 Contabilidade financeira e gerencial na área rural

Na visão de Nakao (2017), o agronegócio é uma parte fundamental do Produto Interno Bruto do país, contribuindo com o avanço tecnológico e a geração de empregos na área. A contabilidade financeira no agronegócio adota normas e práticas contábeis de divulgação de informações por meio de entidades do setor econômico do agronegócio. As normas contábeis adotadas no Brasil têm origem em organizações institucionais como a *International Financial Reporting Standards* (IFRS) e foram estabelecidas por meio dos pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). De acordo com Nakao (2017), os pronunciamentos contábeis são relevantes e contribuem para o avanço da qualidade das informações divulgadas.

É válido lembrar que cada atividade possui especificidades que precisam ser tratadas da maneira correta, sendo necessário verificar as exigências de elaboração e divulgação das informações contábeis para cada uma delas (Nakao, 2017).

Como afirma Nakao (2017), há algumas maneiras de constituição de entidades, cada uma possuindo sua particularidade e impondo uma forma diferente de elaboração e divulgação das informações e demonstrativos. Nesse contexto, o produtor, na condição de pessoa física, para fins de organização de suas atividades, pode realizar a elaboração das demonstrações financeiras variando a complexidade de acordo com as características do seu negócio. Por exemplo, caso a estrutura produtiva apresente maior porte e complexidade, o proprietário pode configurar de forma mais complexa, conforme as normas IFRS/CPC. Nesse sentido, de acordo com as características da produção familiar, como tamanho e recursos envolvidos, é possível desenvolver outros tipos de controle, mais simplificados, sem necessidade de divulgação externa. As operações são efetuadas e tributadas na própria pessoa física, podendo realizar sua atividade continuamente, pois a legislação brasileira não obriga o produtor rural a constituir personalidade jurídica.

2.3 GESTÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar no Brasil é caracterizada por diversas culturas. Presta importante contribuição na geração de emprego e renda e, no campo da sustentabilidade, por intermédio da preservação e conservação ambiental. Na agricultura familiar a produção tem como base a mão de obra da família, integrando moradia ao *locus* de produção, no qual são desenvolvidas as atividades geradoras de renda (Fauth, 2008).

A gestão de uma propriedade agrícola gera e compreende amplo conjunto de dados e informações, como base para decisões financeiras a partir da avaliação da situação econômico-financeira e de desempenho. Em muitos dos casos os produtores guardam seus dados informacionais apenas na memória ou fazem anotações informais em cadernos, dificultando o controle e domínio dos dados. Verifica-se a importância da gestão, com mecanismos para análises e geração de informações, como relatórios contábeis, que auxiliam nas tomadas de decisões. Para tal, demonstra-se a necessidade de os produtores buscarem adquirir novos conhecimentos e práticas para serem adotados na administração da propriedade, levando assim uma condução mais eficiente nas possibilidades (Marion, 1996).

Nesse sentido, Almeida e Borges (2020) apontam que conhecimentos no campo da inovação tecnológica e em técnicas de gestão devem fazer parte desse

sistema produtivo. Desse modo, a qualidade da informação financeira e contábil favorecem a tomada de decisão na propriedade.

2.3.1 Dificuldades encontradas na gestão das atividades rurais

A contabilidade e gestão rural ainda são pouco abordadas nas propriedades agrícolas. Muitas vezes os produtores de propriedades familiares preferem seguir seu próprio conhecimento adquirido, baseado na experiência, em vez de buscar o auxílio da contabilidade para gerar informações que mais bem apoiam a tomada de decisão (Crepaldi, 2019).

Segundo Breitenbach (2014), no Brasil, muitos profissionais que desempenham o auxílio técnico nas propriedades, utilizam-se de recomendações tradicionais de administração da área urbana para atividades rurais, com métodos e técnicas semelhantes. Contudo, isso pode acarretar em erros nas tomadas de decisões e prejuízos, pois o agronegócio deve ser tratado com suas particularidades.

A produção agrícola se diferencia das demais áreas por suas características específicas, o conhecimento dessas especificidades é de suma importância para uma gestão mais assertiva. É preciso, portanto, considerar os múltiplos fatores que afetam a produção agrícola. Segundo Araújo (2007), as alterações climáticas representam um risco direto, assim como a sazonalidade, que impõe períodos sem cultivo. Outro ponto crítico é a variação de preços de mercado, que oscilam conforme a oferta e a demanda. Adicionalmente, fatores biológicos como pragas e doenças ameaçam a quantidade e a qualidade dos produtos, exigindo o uso de insumos que, por sua vez, aumentam os custos e geram riscos socioambientais. Por fim, a perecibilidade de certos produtos e a necessidade de mecanismos específicos de processamento e armazenagem são desafios constantes. Compreender e gerenciar cada uma dessas especificidades é, portanto, essencial para o sucesso da atividade.

Algumas das dificuldades encontradas são a resistência dos produtores de implantar as práticas de controle, estar alerta a possíveis imprevistos, complexidade em compreender o processo de gestão e sua eficácia e a falta de profissionais com conhecimento abrangente na administração rural (Nascimento; Nunes; Assis; Corrêa, 2022).

2.3.2 Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é um instrumento de controle importante que auxilia o gestor a planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros. Por meio do desenvolvimento do fluxo de caixa, considerando todas as movimentações ocorridas no caixa em determinado período, torna-se possível manter a liquidez e o capital de giro necessários para honrar as obrigações financeiras, ao mesmo tempo que busca maximizar os lucros (Zdanowicz, 2004).

De acordo com o autor, o planejamento do fluxo de caixa consiste na implantação de uma estrutura de informações útil, prática e econômica. Trata-se de um dos instrumentos mais eficientes de planejamento e controle financeiros, pois contribui no processo de tomada de decisões e pode ser elaborado conforme a necessidade de cada organização, utilizando dados econômico-financeiros disponíveis. Para isso, é fundamental conhecer quais recursos ingressam no caixa e de que maneira são desembolsados, permitindo a análise do fluxo destes recursos. O

fluxo de caixa tem como objetivo oferecer uma visão clara das atividades desenvolvidas e das operações financeiras realizadas no período (Zdanowicz, 2004).

No contexto da atividade rural, torna-se necessário o uso de métodos de geração de informação para auxiliar na gestão, sendo o fluxo de caixa uma ferramenta indicada. Com ele os produtores podem melhorar a administração da propriedade e se planejar com os ingressos e desembolsos (Friske; Soares, 2021). O fluxo de caixa evidencia as entradas e saídas de recursos, sendo possível realizar o controle das movimentações, visualizando os melhores e piores períodos, sem que haja a necessidade de buscar um financiamento ou a venda da produção com preço reduzido (Cardoso, 2022).

É uma ferramenta de controle financeiro que auxilia na organização e nas tomadas de decisões, sendo base para escolhas mais precisas e para execução de um planejamento eficaz, visando o crescimento da produção. Além disso, facilita a visualização das contas utilizadas na propriedade, e junto dos valores, é possível verificar o resultado financeiro do período (Wollmann, 2022).

A própria Wollmann (2022) acrescenta que o fluxo de caixa é composto pelo saldo inicial, que corresponde aos recursos financeiros que a propriedade possui em banco ou em caixa. A esse valor somam-se as entradas, que são os valores recebidos e as receitas do período. Os custos e despesas são subtraídos nesse cálculo, que se referem às saídas. O resultado desse processo corresponde ao saldo final do período analisado, o qual pode ser positivo ou negativo.

2.4 CONTABILIDADE RURAL

Com a evolução da contabilidade, desdobraram-na em várias áreas de especialização, cada uma com o gerenciamento e contabilização direcionada às suas particularidades. Um dos ramos é a contabilidade rural, que se diferencia das demais e possui contabilidade específica (Silva, 2017). A contabilidade rural tem como ponto de partida o planejamento e monitoramento das informações gerenciais, analisa o patrimônio rural, verificando suas especificidades e estruturando o gerenciamento da propriedade, demonstrando a sua importância na área. A administração correta aliada à contabilidade rural é essencial para o fornecimento de dados, conhecimento do negócio e tomada de decisões mais coerentes (Fonseca; Nascimento; Ferreira; Nazareth, 2015).

A contabilidade na atividade agrícola decorreu maior tempo para ser adotada, e vem evoluindo aos poucos ao longo das décadas. Observando sua relevância, aumentou-se a busca por conhecimento por parte do produtor rural em relação a contabilidade e gestão do negócio, mantendo melhor organização, informações e análises mais precisas. A contabilidade é responsável por desenvolver os relatórios contábeis, por meio do recebimento e análise dos dados, sendo este uma ferramenta essencial para base nas tomadas de decisões (Ulrich, 2009).

À medida que podem ocorrer mudanças durante a safra, com a atividade rural suscetível a sofrer variações, por conta de alterações climáticas e preços de venda, a contabilidade apresenta a necessidade de uma boa gestão para observar os riscos e manter a atividade sustentável, evitando prejuízos (Brito; Lima; Matos, 2024).

Para uma avaliação mais assertiva do resultado da safra, para possíveis tomadas de decisões e planejamento para o exercício seguinte, o melhor momento para a apuração do resultado do período é após a finalização da colheita e venda dos produtos, que é o momento em que acaba o ano agrícola. Ano agrícola é o período

de plantio, colheita e comercialização na maioria dos casos, a exceção é quando os produtores armazenam o produto para alcançarem melhor preço de venda, nesse caso, o ano agrícola finaliza no momento da colheita (Marion, 2020).

A contabilidade rural é uma área a ser mais explorada, tanto pelos contadores para maior conhecimento, quanto pelos produtores, que em sua maioria utilizam-na apenas por motivos tributários (Almeida; Borges, 2020).

2.5 ESTUDOS CORRELATOS

A utilização de ferramentas de controle e gestão é fundamental tanto no ambiente empresarial quanto nas propriedades rurais, pois contribui para a organização das informações e permite uma visualização mais precisa dos resultados obtidos ao longo do período produtivo.

Para identificar estudos que abordam a importância da gestão financeira e a utilização do fluxo de caixa como instrumento de controle, realizou-se uma pesquisa no Google Acadêmico e no Portal de Periódicos da CAPES. A partir dessa busca, foram selecionados quatro artigos que discutem essa temática, os quais estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Estudos Correlatos

Autor/ Data	Título	Resultado
Benvegnú e Momo (2019).	Um estudo sobre a rentabilidade de uma propriedade rural de pequeno porte do município de São Francisco de Assis.	A pesquisa realizada com a análise dos dados coletados, concluiu que a produção de tabaco na propriedade em estudo apontou prejuízo operacional na safra 2018/2019, mostrando-se não viável, fator este que não era reconhecido pelo produtor devido à falta de controle adequado.
Cavalcante (2021).	A importância do fluxo de caixa no controle financeiro da atividade rural.	Apresentou por meio de pesquisa bibliográfica que o fluxo de caixa é uma ferramenta viável que auxilia na gestão dos recursos financeiros da atividade, podendo organizar e projetar suas movimentações, permitindo tomada de decisões assertivas.
Friske e Soares (2021).	Gestão Financeira Através do Fluxo de Caixa: Estudo de Geração de Dados para Tomada de Decisões em Propriedades Rurais	O estudo apresentou após o acompanhamento de seis meses, a evolução nas estratégias de gestão com as propriedades analisadas, com os dados anotados de forma consistente durante o período, proporcionando uma melhora na tomada de decisões e na utilização de ferramentas que geram informações.
Azevedo, Christofari, Dalcin e Noskoski (2024).	Gestão econômico-financeira de propriedades rurais: uma análise a partir da assistência técnica.	Analisou a importância da gestão econômico-financeira nas propriedades rurais e o papel da assistência técnica no processo. Através da aplicação de um questionário foram realizadas as coletas de dados, e concluíram que a assistência técnica é essencial no processo, direciona políticas públicas e capacitações que auxiliam na tomada de decisões e no desenvolvimento do negócio.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os estudos analisados evidenciam a relevância de uma gestão financeira estruturada, apoiada em ferramentas eficazes de controle. A prática comum de registros informais, muitas vezes realizados em cadernos ou baseados apenas na memória, pode comprometer a precisão e a confiabilidade das informações. Observa-

se que o uso de instrumentos formais, como o fluxo de caixa, contribui para a organização das entradas e saídas de recursos, possibilitando o acompanhamento do planejamento financeiro, a identificação de oportunidades de redução de custos e a melhoria dos resultados, tornando o processo de tomada de decisões mais seguro.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

A agricultura familiar é fundamental para a economia do país, gerando renda para as famílias produtoras e auxiliando na geração de empregos. Uma das fortes culturas do agronegócio é a produção de tabaco, com grande volume na região sul do Brasil, em sua maioria com pequenas e médias propriedades. Todavia, encontra alguns desafios no seu processo de produção, como a oscilação no preço do tabaco, onde em algumas situações não consegue se ter o retorno financeiro esperado e nem a antecipação de algum valor por parte das empresas fumageiras, levando aos produtores a buscar outras alternativas de adquirir dinheiro, como empréstimos e financiamentos; os custos incorridos na produção, com o aumento do valor dos insumos e as variáveis que podem gerar mais custos além dos esperados; a necessidade de se atualizar e investir em novas tecnologias para auxiliar na produção. Essas situações podem afetar principalmente os pequenos produtores.

Aliado a isso, o pouco conhecimento dos produtores acerca da gestão e controle da atividade desenvolvida, mantendo apenas um controle informal e, que muitas vezes deixam passar algumas informações importantes na composição do resultado final, os custos são um exemplo desse caso, alguns dos custos normalmente não são considerados pelos produtores no momento de verificar seu resultado.

O problema abordado por essa pesquisa é a falta de um controle formal referente a produção do tabaco em uma pequena propriedade rural. A ausência desse controle impede que se possua registros da produção, de todas as entradas e saídas, e assim, não se obtenha um resultado correto acerca do retorno que a cultura apresenta, além de não possuir um planejamento para ocorrências que são imprevisíveis, como mudanças climáticas.

O estudo terá em foco uma propriedade rural familiar produtora de tabaco, onde a gestão é realizada com um controle informal, detém notas fiscais de compra e venda, mas também adota a prática de realizar anotações em caderno. Em sua gestão, ao finalizar a safra, é verificado os documentos e anotações, e em alguns casos informações guardadas apenas na memória, para o cálculo do resultado final da produção.

A implementação de um fluxo de caixa financeiro neste contexto, é necessária para obter um controle mais efetivo da cultura e evidenciar os resultados reais que a produção possui, apresentando informações de todas as entradas e saídas do período, possibilitando planejamentos futuros, auxílio na tomada de decisões e avaliação de possíveis riscos. É essencial para demonstrar as dificuldades enfrentadas na produção, desenvolver ferramentas para gestão e melhoria, e verificar se a cultura é viável e rentável a curto e longo prazo.

Dessa forma, o estudo visa desenvolver um modelo de fluxo de caixa direcionado para produção de tabaco, realizando o levantamento e verificação dos dados do caso, em conjunto, implantar um modelo de fluxo de caixa para cultura e com isso, analisar os resultados obtidos na produção da safra de 2024/2025.

Ao desenvolver o fluxo de caixa e apresentar os resultados, será possível demonstrar aos produtores como o controle financeiro é essencial e pode auxiliar na gestão da produção, visando o crescimento e sustentabilidade da propriedade.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção serão apresentados o enquadramento metodológico utilizado na pesquisa, assim como os procedimentos de coleta e análise de dados, ambos descritos no Quadro 2.

Quadro 2 – Procedimentos Metodológicos

Quanto à abordagem do problema	Qualitativa
Quanto aos objetivos	Descritiva
Quanto às estratégias de pesquisa	Estudo de Caso
Técnica de coleta de dados	Dados Documentais
Técnica de análise dos dados	Análise do conteúdo

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

4.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Quanto à abordagem de problema, o estudo caracteriza-se como qualitativo, buscando a implementação e análise do fluxo de caixa da produção de tabaco. Segundo Yin (2016) a pesquisa qualitativa é caracterizada pelo estudo das situações da vida real, do ambiente em que vivem, da construção de perspectivas e opiniões das pessoas e da contribuição para explanação de ocorrências através de definições existentes ou emergentes.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva, sendo essa a apresentação de particularidades de determinado acontecimento ou população, ou ainda haver a ligação entre variáveis (Gil, 2019).

Quanto à estratégia de pesquisa, foi realizada por meio de um estudo de caso, que consiste na verificação de casos específicos ou pequenas unidades, compreendendo fatos e eventos sociais, buscando apresentar resoluções (Michel, 2015). Baseado no caso, a presente pesquisa se caracteriza por empregar a estratégia de pesquisa-ação. Pois, de acordo com Engel (2000), a pesquisa-ação é situacional em que há a intervenção do pesquisador no objeto pesquisado na unidade de análise. Ou seja, há modificações internas, na unidade-caso, no curso da pesquisa a partir do diagnóstico de um problema.

4.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A presente pesquisa tem como foco uma propriedade familiar rural localizada no município de Içara, controlada por dois irmãos com o auxílio de suas famílias. A cultura do tabaco é a principal fonte de renda da família há diversos anos, que passaram pelas variações do mercado e os avanços tecnológicos.

Para alcançar o objetivo da pesquisa, sendo ele implementar um modelo de fluxo de caixa em uma pequena propriedade rural produtora de tabaco, foi necessário a coleta de dados documentais. De acordo com Michel (2015), essa técnica busca a consulta de registros referentes ao estudo, dados úteis e que facilitem a compreensão

e continuidade da pesquisa, ressalta ainda, que com a falta de tais documentos não é possível concluir a análise do problema e apresentar uma solução. Os documentos a serem analisados foram disponibilizados pelo produtor, como notas fiscais, registros de compra e venda, entre outros. Concomitante a isso, foi realizada uma entrevista informal a fim de compreender o funcionamento da cultura em gestão. Sob o ponto de vista de Gil (2019), a entrevista informal proporciona maior liberdade, aproximando-se de uma conversação, porém direcionada à coleta de informações. Permite que o entrevistado exponha suas opiniões e percepções, contribuindo para compreensão da situação problema relacionada ao objeto de estudo.

Para análise dos dados a técnica utilizada foi análise de conteúdo, que segundo Michel (2015), consiste na observação de dados, entrevistas e informações já coletadas, buscando verificar a realidade com uma análise aprofundada e evidenciar o que não está aparente.

O estudo fundamenta-se nos dados referentes a safra 2024/2025. O desenvolvimento do fluxo de caixa e a análise foram efetuados com as informações e documentos coletados, verificando as entradas e saídas, os processos desenvolvidos e o resultado obtido, a fim de demonstrar a importância de um controle e gestão financeira eficaz, com organização dos dados, resultando em tomada de decisões mais assertivas e resultados mais concretos.

O fluxo de caixa foi construído por meio de um plano de contas, conforme consta no Apêndice 1, elaborado com base nas características específicas da produção de tabaco e nas informações fornecidas pelo produtor. A partir do levantamento de todos os ingressos e desembolsos da safra, foram agrupadas as contas principais para serem registradas as movimentações, separando-as em contas analíticas para registro dos valores e contas sintéticas para soma das contas analíticas.

O plano de contas encontra-se apresentado no Apêndice 1 e na Tabela 2, planilha consolidada com as movimentações financeiras da safra, que organiza as categorias de entradas e saídas de forma padronizada, permitindo uma visão clara e comparativa.

No que se refere a consolidação financeira mensal, o fluxo de caixa foi estruturado no Microsoft Excel, onde cada aba da planilha representa um mês do ciclo produtivo. Em cada aba, as linhas correspondem aos itens do plano de contas, que são alimentados com as informações descritas no controle de caixa que consta abaixo de cada plano de contas mensal.

Como exemplo, pode-se observar o mês de fevereiro, conforme apresentado na Tabela 1. Na coluna N^o, encontra-se o número sequencial dos registros efetuados ao longo do mês. Em Data, é informado o dia em que ocorreu a movimentação financeira e na coluna Histórico descreve-se a operação, indicando se trata de aquisição de insumos, venda de produtos ou outros tipos de transação. A coluna N. doc identifica o documento de origem do registro, como nota fiscal, recibo, entre outros. Em Banco, é indicada a conta bancária pela qual o valor entrou ou saiu da propriedade. Nas colunas Entrada e Saída são inseridos os valores referentes a cada movimentação, quando ocorre o recebimento de recursos, o valor é lançado na coluna Entrada e quando se trata de um desembolso, o valor é lançado na coluna Saída.

A coluna Saldo apresenta inicialmente o saldo existente no início do mês. No caso de fevereiro, o saldo inicial corresponde ao valor remanescente da safra anterior ao período analisado. Para o mês de março, o saldo inicial será automaticamente o saldo final do mês de fevereiro, e assim sucessivamente. O cálculo da coluna Saldo é

realizado de forma automática pela planilha, somando ou subtraindo os valores conforme o registro de entradas e saídas. Por fim, a coluna N. conta estabelece o vínculo entre o controle de caixa e o fluxo de caixa. Nessa coluna é informado a qual conta do plano de contas pertence cada registro.

Dessa forma, o preenchimento do fluxo de caixa é realizado de maneira automatizada, uma vez que, ao classificar o registro pela conta, a planilha consolida essas informações diretamente no controle financeiro acumulado mensal mediante o emprego de formulação macro. Exemplo, conta 1 Semente: (=SOMASE(\$J\$71:\$J\$103;F12;\$H\$71:\$H\$103).

Tabela 1: Controle de Caixa

nº	Data		N.doc	Banco	Entrada	Saída	Saldo	N.conta
		SALDO INICIAL					603.035,69	
1	07-fev-24	Aquisição de Lenha	Recibo	BB		6.375,00	596.660,69	15
2	10-fev-24	Pagamento da fatura de internet	Fatura	BB		120,00	596.540,69	41
3	20-fev-24	Aquisição de Diesel	NF	BB		3.000,00	593.540,69	50
4	20-fev-24	Aquisição de Agro D600 (aditivo para diesel)	NF	BB		90,00	593.450,69	50
5	26-fev-24	Aquisição de Herbicida Dessecante ZAAP	NF	BB		475,00	592.975,69	10
6	28-fev-24	Aquisição de Lenha	Recibo	BB		2.075,00	590.900,69	15
7	29-fev-24	Pagamento de energia elétrica área administrativa (ref. janeiro)	Fatura	BB		97,41	590.803,28	40

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Portanto, a estrutura adotada para o fluxo de caixa demonstra-se adequada para registrar, organizar e analisar as entradas e saídas financeiras, permitindo maior controle financeiro e contribuindo para uma gestão mais eficiente da atividade produtiva. Ao final do período produtivo é possível integrar as informações dos meses em uma única aba resumo na planilha, facilitando a análise dos resultados.

5 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

Nesta seção serão apresentados a propriedade objeto do estudo, o processo produtivo do tabaco e a situação problema identificada.

5.1 PROPRIEDADE

A propriedade em estudo está localizada na cidade de Içara, no estado de Santa Catarina. A família cultiva a cultura do tabaco há várias gerações e, atualmente, está sob controle de dois irmãos que, junto de suas famílias, administram e realizam as atividades com mão de obra familiar, contando com auxílio de terceiros apenas nos períodos de colheita.

Possui uma área total de 15 hectares, composta por mata preservada, lavoura, pastagem, benfeitorias e moradia, desses, 11 hectares são destinados ao plantio. Na propriedade há quatro estufas elétricas para cura e secagem do fumo, dois galpões para classificação e armazenamento, dois poços simples de água para utilização na lavoura, no consumo próprio e na área residencial.

A produção de tabaco é a principal fonte de renda da família, porém em alguns períodos de entressafra são cultivados soja, como uma opção para diversificação de cultura, ou realizada a adubação verde, para auxiliar na renovação do solo e elevar a produtividade. Na figura 1, é apresentada a vista aérea da propriedade via satélite.

Figura 1: Área da propriedade

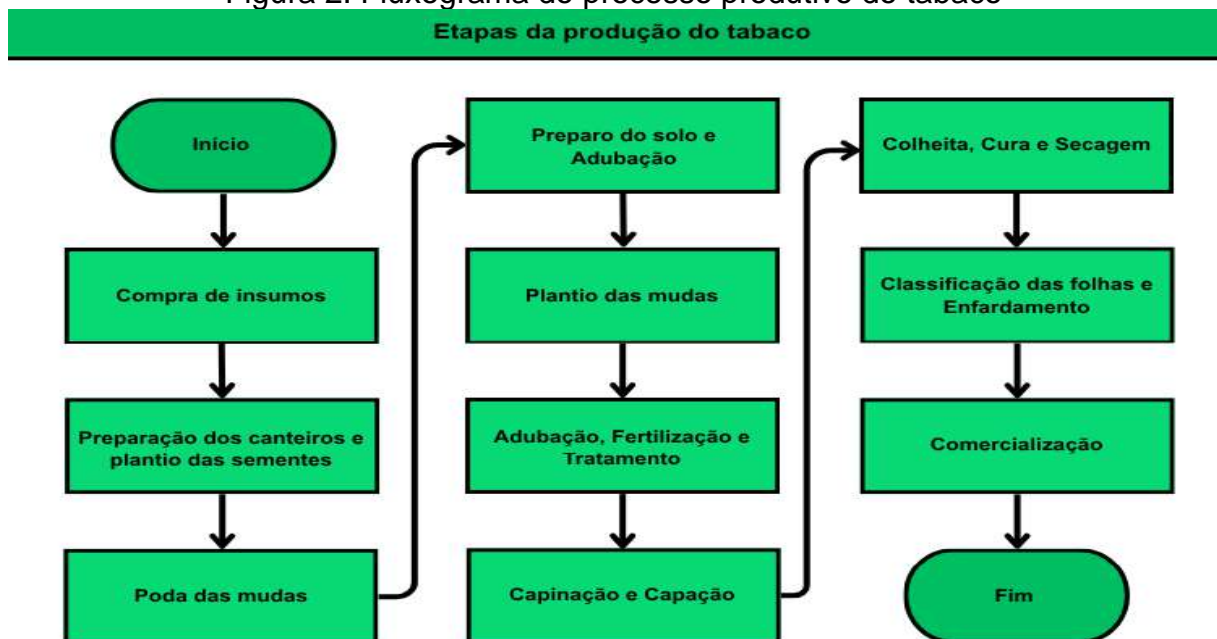


Fonte: Google Earth (2025).

5.2 PROCESSO PRODUTIVO

Nesta seção são apresentadas as etapas do processo produtivo do tabaco, da preparação à venda, que ocorrem na safra, conforme demonstrado pela Figura 2.

Figura 2: Fluxograma do processo produtivo do tabaco



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O processo produtivo se inicia no mês de março, quando são preparados os quatorze canteiros, que consistem em estruturas de tijolos, revestidas com lona plástica preta e com uma cobertura feita com arcos de metal e plástico incolor, onde posteriormente é preenchido com água e recebe as bandejas com sementes. Essa estrutura protege as mudas nas etapas iniciais do seu desenvolvimento, auxiliando a receber o necessário para o crescimento, com tratamentos realizados com adubo hidrossolúvel, inseticida e fungicida.

A semeadura do tabaco é realizada em bandejas de isopor, na propriedade são utilizadas as sementes de tabaco Virginia, em cada bandeja possui 200 células, podendo ser semeada uma semente ou duas por célula. As bandejas que possuem células com mais de uma muda, são utilizadas no momento da repicagem para serem replantadas em células que a planta não se desenvolveu, assim equilibrando todas as bandejas com uma muda saudável, auxiliando em um desenvolvimento mais eficaz.

No mês de abril, é realizada a preparação da terra para receber as mudas, é feita a gradagem e aração, com maquinários específicos, para movimentar a terra e auxiliar na entrada de oxigênio e absorção dos nutrientes, na sequência são feitos os camalhões, elevações no solo para o plantio que ajudam na drenagem da água e uma terra aerada para melhor desenvolvimento. No período ainda é realizada a poda das mudas, prática que acontece pela primeira vez aproximadamente um mês após a semeadura e, posteriormente, em intervalos semanais. Ocorre com a utilização de um podador de mudas elétrico feito pelos produtores, onde é feita a poda das mudas para ficarem uniformes e promover o crescimento.

Em maio é realizada a adubação inicial do solo e a aplicação de agrotóxicos. Em seguida é executado o plantio definitivo das mudas na terra, etapa que leva em torno de 2 semanas para ser encerrada, onde as mudas que estavam nas bandejas são transferidas para o solo para continuidade do desenvolvimento. O plantio é feito em duplas, onde um realiza o manejo da máquina de plantar e o outro insere as mudas, uma a uma, na máquina. Algumas semanas após o plantio, é necessário replantar algumas mudas que não conseguiram se desenvolver e acabaram morrendo ou estão doentes.

Com o plantio finalizado, é realizado no mês de junho o processo de adubação de cobertura, feito manualmente pela família com auxílio de máquinas ou regadores, utilizando os adubos e fertilizantes necessários; e aplicação de tratamentos feito com o tanque do trator, utilizando fungicidas e herbicidas, de modo a assegurar o desenvolvimento saudável das plantas. Já em agosto, ocorre a capinação, processo manual realizado com enxadas para retirada das plantas daninhas que se desenvolveram nos carreiros de fumo, e a capação, procedimento manual de retirada dos brotos, junto à aplicação do antibrotante, que contribui para o controle e limitação de crescimento do fumo.

Entre os meses de setembro a dezembro, inicia-se a etapa de colheita, cura e secagem do tabaco. A colheita das folhas na roça é realizada por mão de obra de terceiros, enquanto a mão de obra familiar fica no galpão grampeando as folhas de fumo colhidas em um grampo que é levado a estufa. Esse processo leva um dia, onde é finalizado uma estufa completa com todos os grampos. A cura e secagem é realizada em estufas elétricas, abastecidas de lenha para manter o fogo da fornalha aceso, levando em torno de 7 dias para finalizar o processo, e após a secagem é descarregado a estufa e levado o fumo curado para o paiol. A propriedade possui 4 estufas elétricas para cura e secagem do fumo, onde vão sendo preenchidas

conforme a colheita e descarregadas para receber novas folhas para processamento. Em janeiro, realiza-se a classificação das folhas conforme sua qualidade e o enfardamento do tabaco através de uma prensa, onde é preenchida com as folhas, prensada e amarrada com cordões, ficando pronto para a comercialização. No mesmo mês inicia-se a negociação para venda do tabaco.

A comercialização começa em janeiro e se estende até junho, variando conforme as estratégias e necessidades de cada produtor, finalizando a safra com a venda de todos os fardos de fumo produzidos.

5.3 ANÁLISE DO AMBIENTE

A partir das informações coletadas junto aos produtores e da análise documental realizada, observou-se que a propriedade possui uma administração típica da agricultura familiar, onde a gestão é realizada pelos próprios membros da família, com a experiência que adquiriram ao longo dos anos e os conhecimentos transmitidos entre gerações. O controle da produção é informal, realizado por meio de notas fiscais de compra de insumos, bem como das anotações referentes a aquisição de materiais e a contratação de serviços de terceiros, e em alguns casos informações guardadas apenas na memória, sem o uso de registros formais ou ferramentas para auxiliar na gestão.

Em concordância com Marion (1996), afirma-se a necessidade de os produtores buscarem adquirir maior conhecimento acerca da gestão da propriedade, com dados mais precisos e mecanismos para geração de informações, resultando em uma maior assertividade nos resultados e tomada de decisões.

Durante a coleta de dados, verificou-se os principais desembolsos da safra, que ocorrem durante um longo ciclo, onde as receitas só são recebidas ao final dele, com a comercialização do tabaco curado. A oscilação do preço de venda do tabaco, a variação climática e a dependência de insumos cujo custo sofre variações são aspectos que trazem riscos à estabilidade da produção. Isso ressalta a importância de manter um controle financeiro contínuo, para possibilitar planejamentos e tomada de decisões mais claras, permitindo melhor gestão e a previsibilidade de movimentações que podem ocorrer.

Desta forma, identificou-se a necessidade da implantação de um controle financeiro mais eficaz, auxiliando na gestão da propriedade e na tomada de decisões, dessa forma foi elaborado um modelo de fluxo de caixa adaptado à produção do tabaco, contendo os ingressos e desembolsos, para controle mensal durante a safra. Este instrumento visa um gerenciamento das entradas e saídas de recursos, facilitando o planejamento e acompanhamento das movimentações, contribuindo para sustentabilidade e crescimento do negócio.

6 SOLUÇÕES E PROPOSIÇÕES

Nesse tópico serão apresentadas a elaboração do fluxo de caixa da safra 2024/2025 e as análises desenvolvidas, com o objetivo de organizar e demonstrar as entradas e saídas financeiras do período produtivo.

6.1 IMPLEMENTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

A implementação do fluxo de caixa na propriedade produtora de tabaco foi estruturada a partir do levantamento e da análise das movimentações financeiras ocorridas ao longo da safra 2024/2025, que se estendeu de março de 2024 a maio de 2025, correspondente ao ano agrícola que abrange o período de plantio até a comercialização do produto. Inicialmente, realizou-se a identificação do capital de giro disponível, dos ingressos (receitas) e dos desembolsos (gastos, despesas e investimentos), com base nos documentos fornecidos pelo produtor.

Em seguida, as informações foram organizadas em categorias específicas em planilha elaborada no Microsoft Excel, estruturada a partir de um plano de contas adaptado à cultura do tabaco. Esse plano de contas permitiu identificar e classificar corretamente as entradas e saídas, possibilitando o desenvolvimento de um modelo de fluxo de caixa adequado às necessidades da propriedade. O fluxo de caixa foi dividido em ingressos e desembolsos operacionais e extra operacionais. Os ingressos corresponderam, principalmente, às receitas provenientes da comercialização do tabaco, podendo incluir também receitas secundárias eventuais. Os desembolsos foram compostos pelos custos de produção, que englobam os gastos diretamente relacionados ao processo produtivo, como aquisição de insumos agrícolas; pelas despesas operacionais, que são os gastos necessários ao funcionamento da propriedade, mas não diretamente ligados à produção, como energia elétrica da área administrativa; e pelos investimentos, destinados a ampliação da capacidade produtiva, tais como a aquisição de máquinas e equipamentos.

O registro das movimentações financeiras foi realizado de forma cronológica e mensal. Na planilha em Excel, cada aba representa um mês da safra, enquanto cada linha corresponde a um item do plano de contas previamente definido, permitindo o acompanhamento do saldo inicial, das entradas, saídas e do saldo final de cada período. A utilização da planilha eletrônica possibilitou o registro contínuo dos dados e a atualização automática dos saldos, favorecendo o monitoramento e a análise financeira da atividade.

A sistematização do fluxo de caixa possibilitou identificar os períodos de maior saída de recursos, geralmente concentrados nos meses de plantio e manejo, bem como dos meses de maior ingresso, associados à venda do tabaco. Essa organização permitiu maior previsibilidade financeira, redução de desequilíbrios no caixa e suporte ao planejamento econômico da propriedade.

6.2 ANÁLISE FINANCEIRA

A análise financeira foi desenvolvida com os dados e informações referente aos ingressos e desembolsos de recursos do cultivo do tabaco na propriedade. Os dados coletados foram relativos à safra de 2024/2025, compreendida entre março de 2024 e maio de 2025.

Com as informações coletadas foi elaborado um fluxo de caixa que atendesse a atividade rural, contemplando todas as movimentações financeiras da propriedade, distribuídas mensalmente, assim permitindo maior clareza na identificação dos períodos de maior exigência de capital e de retorno financeiro. A implementação do fluxo de caixa possibilita aos produtores um controle detalhado das entradas e saídas, permitindo visualizar o comportamento financeiro do negócio ao longo da safra. Conforme Zdanowicz (2004), o fluxo de caixa trata-se de um dos instrumentos mais

eficientes de controle e planejamento, podendo ser elaborado de acordo com a necessidade de cada negócio.

A Tabela 2 apresenta o fluxo de caixa consolidado da safra 2024/2025 na propriedade em estudo.

Tabela 2: Fluxo de Caixa (continua)

OPERAÇÕES FINANCEIRAS		Totais (R\$)	%
	Saldo Inicial	603.036	
	INGRESSOS OPERACIONAIS	684.719	100,00%
300	Fardo de Fumo	684.719	100,00%
301	Outros	0	0,00%
	DESEMBOLSOS OPERACIONAIS	208.634	21,99%
	Insumos materiais	117.784	56,45%
1	Sementes	1.890	1,60%
2	Substrato Carolina Soil	1.568	1,33%
3	Lona plástica preta	203	0,17%
4	Lona plástica branca	234	0,20%
5	Corda de seda para canteiros	90	0,08%
6	Conjunto de vestimentas - EPI	343	0,29%
7	Adubo hidrossolúvel	364	0,31%
8	Inseticida	4.614	3,92%
9	Fungicida	4.429	3,76%
10	Herbicida	7.494	6,36%
11	Esterco	5.250	4,46%
12	Adubo / Fertilizantes	49.490	42,02%
13	Antibrotante	2.718	2,31%
14	Fio natural juta	1.296	1,10%
15	Lenha	37.800	32,09%
	Fornecedores de Transporte	5.408	2,59%
20	Particulares (frete calcário)	3.000	55,47%
21	Outros	2.408	44,53%
	Remuneração	60.000	28,76%
30	Mão de obra para colheita	60.000	100,00%
	Funcionamento	5.149	2,47%
40	Energia elétrica	3.229	62,71%
41	Internet	1.920	37,29%
	Veículos	16.715	8,01%
50	Combustível /Lubrificantes	5.915	35,39%
51	Consertos e regulagem	800	4,79%
52	Pneus	10.000	59,83%
	Administrativas	200	0,10%
60	Contador	200	100,00%
	Tributárias	718	0,34%
70	ITR	58	8,04%
71	IRPF	561	78,11%
72	Contribuição Sindical Rural	100	13,85%

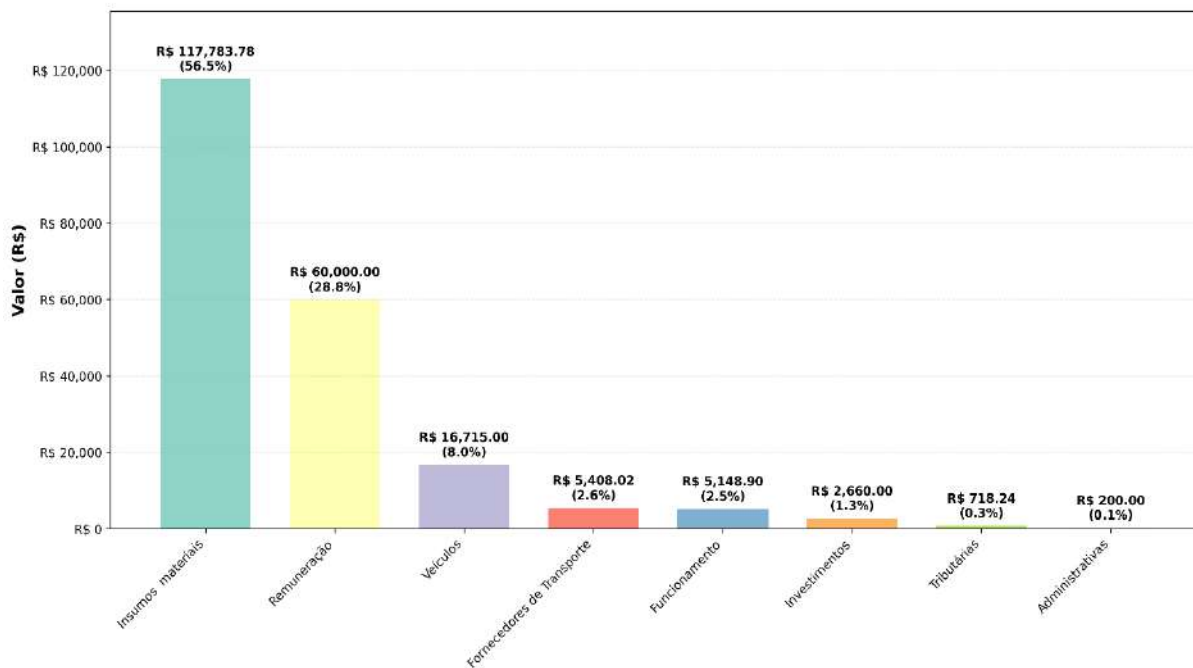
Tabela 2: Fluxo de Caixa

(conclusão)

OPERAÇÕES FINANCEIRAS		Totais (R\$)	%
	Investimentos	2.660	1,27%
80	Maq.& equipamentos	2.660	100,00%
	RESULTADO OPERACIONAL DE CAIXA	476.085	69,53%
	DESEMBOLSOS EXTRA OPERACIONAIS	740.000	78,01%
200	Distribuição de lucros	740.000	100,00%
	TOTAL DE DESEMBOLSOS (Oper e Extra Oper)	948.634	100,00%
	RESULTADO DE CAIXA DO PERÍODO	-263.915	
	SALDO FINAL DE CAIXA	339.121	

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 3: Composição dos Desembolsos Operacionais
Composição dos Desembolsos Operacionais - Safra de Fumo



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Tabela 3: Margem Líquida

Margem Líquida	Total
339.121,00	x100 49,53%
684.720,00	

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

De acordo com os dados apresentados na Tabela 2, observa-se que o saldo inicial do período foi de R\$ 603.036,00, valor proveniente do resultado acumulado da safra anterior ao período estudado, utilizado como capital de giro para cobrir os desembolsos até a comercialização da nova safra. Esse cenário confirma que a falta de controle financeiro pode comprometer a sustentabilidade econômica do negócio,

pois, conforme destacado por Crepaldi (2019), a gestão financeira e a contabilidade rural auxiliam na visualização da real situação econômica da propriedade, permitindo planejamento adequado.

O total de ingressos operacionais correspondente a venda do tabaco na safra 2024/2025 alcançou o valor de R\$ 684.719,00, resultando em um montante de R\$ 1.287.755,00 somado com o saldo inicial. No mesmo período, os desembolsos operacionais, que abrangem os custos ligados ao processo produtivo, totalizaram R\$ 208.634,00. Foram registrados também os desembolsos extra operacionais, que correspondem a distribuição dos lucros gerados com a produção, no valor de R\$ 740.000,00. Assim, o total de desembolsos da safra atingiu o valor de R\$ 948.635,00.

Embora o resultado de caixa do período tenha apresentado valor negativo, o saldo final de caixa se manteve positivo. Essa situação decorre do fato de que, apesar dos desembolsos totais da safra terem superado os ingressos operacionais no período, a propriedade iniciou o ciclo produtivo com um saldo inicial expressivo, suficiente para cobrir os gastos realizados. Dessa maneira, considerando o saldo inicial, entradas e saídas, a safra de 2024/2025 obteve um resultado positivo, atingindo R\$ 339.121,00, o que representa uma margem líquida de 49,53%, conforme apresentado na Tabela 3, indicando boa rentabilidade e capacidade de autossustentação, sem a necessidade de recorrer a financiamentos ou crédito rural.

Os resultados evidenciam que a propriedade em estudo apresentou estabilidade financeira, mantendo liquidez suficiente para cumprir com as obrigações e obter lucro ao final do período. Além disso, reforçam a importância da gestão financeira no planejamento e controle das atividades (Assaf Neto, 2020). A margem líquida, calculada a partir do lucro líquido no valor de R\$ 339.121,00 e da receita financeira com montante de R\$ 684.719,00, se demonstra ótima para uma atividade agrícola, considerando que o ciclo operacional da cultura é longo e envolve um grande montante de desembolsos antes dos recebimentos referentes à safra.

No que se refere aos desembolsos operacionais do período, conforme a Figura 3, é possível verificar que as maiores saídas de recursos se encontram em insumos materiais, destacando-se adubos e fertilizantes, seguidos pela compra de lenha para o processo de cura e secagem, e a contratação de mão de obra temporária para colheita. Observou-se também as despesas com a manutenção de veículos, com a aquisição de combustível e peças para troca. Em relação aos desembolsos extra operacionais, que são relacionados a distribuição de lucros, ocorrem nos meses seguintes ao recebimento da comercialização do tabaco. O maior montante de saídas ocorre no mês de março, que é quando inicia o processo produtivo, e assim se faz necessário a aquisição dos insumos.

Um fator que contribuiu para a redução de custos da propriedade, conforme informado pelos produtores, foi o investimento realizado no ano de 2023 com a instalação de placas solares, o que resultou em menor desembolso com energia elétrica na safra. Antes dessa medida, os gastos mensais no período de cura e secagem do tabaco eram aproximadamente R\$ 3.000,00, enquanto na safra atual, oscila entre R\$ 100,00 a R\$ 400,00 mensais, com o maior destaque para o mês de dezembro com a finalização da colheita, cujo consumo gerou um desembolso de R\$ 1.053,00 no mês de janeiro, referente ao mês de dezembro. Dessa forma, observa-se significativa economia e contribuição para o resultado final, evidenciando a importância de investimentos sustentáveis na atividade rural. Esse resultado está de acordo com Almeida e Borges (2020), que apontam que a adoção de inovação em

tecnologias e práticas de gestão pode contribuir diretamente para a eficiência produtiva e melhoria dos resultados.

Os ingressos financeiros se concentram nos meses de abril e maio de 2025, período em que ocorreu a comercialização do tabaco produzido. A compra do tabaco pela empresa fumageira inicia no mês de janeiro, cada produtor possui uma estratégia de venda, podendo ser comercializado aos poucos durante os meses ou concentrar a venda em um período mais curto, avaliando os riscos e a oscilação do preço do tabaco.

A sazonalidade da produção, de acordo com Araújo (2007), apresenta riscos para a cultura, sendo essencial o conhecimento e gerenciamento de suas especificidades. Desta forma, reforça a importância de possuir um controle de fluxo de caixa mensal e de constituir uma reserva de capital de giro, para manter o processo produtivo até a comercialização que gera receita. Na propriedade em estudo, apresentam uma boa reserva de capital de giro, que corresponde ao saldo inicial de R\$ 603.036,00, referente ao resultado da safra 2023/2024, anterior a estudada, isso permitiu a estabilidade financeira durante a safra em estudo.

Em concordância com Zdanowicz (2004), a implantação desse modelo de fluxo de caixa proporcionou aos produtores uma visão mais clara e organizada de todas as movimentações realizadas durante a safra, facilitando o planejamento e as tomadas de decisões. O controle se mostrou uma ferramenta importante para gestão, favorecendo a identificação de oportunidades de redução de custos, aproveitamento eficiente de recursos e o aumento da lucratividade.

A análise evidencia que a produção de tabaco na propriedade estudada é financeiramente sustentável e viável. O uso do fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira contribuiu para maior controle, planejamento e segurança na continuidade das atividades, demonstrando sua aplicabilidade prática na agricultura familiar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral implementar um modelo de fluxo de caixa em uma pequena propriedade rural produtora de tabaco, localizada no município de Içara/SC, com o intuito de demonstrar a importância do controle financeiro para a gestão e sustentabilidade econômica da atividade agrícola. Para que fosse possível atingir este objetivo, foram propostos os objetivos específicos: levantar os ingressos e desembolsos da safra 2024/2025, implantar um modelo de fluxo de caixa para cultura e analisar os resultados obtidos.

A partir do levantamento dos dados, baseados nos processos financeiros da propriedade, referente à safra 2024/2025, foi possível elaborar um plano de contas mediante o apoio da Microsoft Excel®, culminando em proposta de um modelo de fluxo de caixa. Este instrumento foi elaborado de acordo com a realidade da propriedade, contemplando seus ingressos e desembolsos operacionais e extra operacionais.

A implementação do instrumento proporcionou a padronização dos registros e o acompanhamento das movimentações financeiras, representando um avanço nos processos de controle e gestão. Possibilitou aos produtores uma visão mais ampla e integrada ao longo da safra, facilitando o planejamento e a tomada de decisões. O monitoramento periódico das entradas e saídas permite definir estratégias mais adequadas de gestão de custos e de recursos. Dessa forma, este estudo, mediante a

intervenção da pesquisadora, prestou relevante contribuição a gestão financeira da propriedade. Pois, o instrumento passou a fazer parte da rotina administrativa da propriedade, estimulando uma cultura de planejamento financeiro e controle das atividades, tornando o processo decisório mais seguro e fundamentado.

Os resultados obtidos evidenciaram que o uso do fluxo de caixa contribuiu significativamente para a organização e o controle das informações financeiras, permitindo identificar com clareza as principais fontes de receita e os gastos mais relevantes da produção. Tais resultados reforçam que, mesmo em um contexto de sazonalidade e instabilidade de preços, a adoção de instrumentos de controle financeiro é determinante para garantir o equilíbrio e a continuidade das operações.

Desta forma, conclui-se que o fluxo de caixa é um instrumento essencial para o gerenciamento financeiro para apoio à tomada de decisão na agricultura familiar. Pois, possibilita um controle mais eficiente das movimentações de recursos, auxilia na previsão de períodos críticos do ciclo produtivo, na definição de estratégias e na tomada de decisões, proporcionando condições para uma gestão mais eficaz e sustentável da propriedade rural, visando o crescimento e continuidade da produção.

Entre as limitações encontradas durante a pesquisa, destacam-se o estudo realizado apenas em uma propriedade rural específica e em uma única safra, o que limita a generalização dos resultados para outras culturas e realidades produtivas. Outro limitador foi o controle informal que se estabelecia na propriedade, onde os dados e as informações estavam separados e guardados em diferentes locais, dificultando a coleta de dados da safra em estudo.

Para estudos futuros, recomenda-se a aplicação do modelo de fluxo de caixa em períodos que contemplem mais de uma safra e outras propriedades familiares produtoras de tabaco e de outras culturas, podendo adaptar o plano de contas conforme necessidade da propriedade. Além disso, é sugerida a análise comparativa de resultados entre propriedades que utilizam e que não utilizam ferramentas formais de controle financeiro, evidenciando o ponto de vista dos gestores. Tais estudos poderão ampliar o entendimento sobre a importância da gestão das pequenas propriedades familiares rurais.

REFERÊNCIAS

AFUBRA (org.). **Fumicultura**. Disponível em:

<https://afubra.com.br/associacao/fumicultura/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

ALMEIDA, Adilson; BORGES, Mayara Abadia Delfino dos Anjos e. A importância da contabilidade rural como ferramenta de gestão para as pequenas propriedades rurais: uma revisão bibliográfica. **Revista Getec: Gestão, Tecnologia e Ciências**, v. 9, n. 24, 2020. Disponível em:

<https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/2257>. Acesso em: 26 abr. 2025.

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Acesso em: 18 mar. 2025.

AZEVEDO, J. de; CHRISTOFARI, L. F.; DALCIN, M. S.; NOSKOSKI, L. E. C. Gestão econômico-financeira de propriedades rurais: uma análise a partir da assistência técnica. **Caderno Pedagógico, [S. l.]**, v. 21, n. 8, 2024. DOI:

10.54033/cadpedv21n8-277. Disponível em:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/7262>. Acesso em: 27 abr. 2025.

BENVEGNÚ, Alexandra; MOMO, Fernanda da Silva. **Um estudo sobre a rentabilidade de uma propriedade rural de pequeno porte do município de São Francisco de Assis**. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. 2019. Acesso em: 27 abr. 2025.

BRASIL. **Lei Nº 11.326, de 24 de Julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em: 21 abr. 2025.

BREITENBACH, Raquel. Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações. **Desafio Online**, v. 2, n. 2, p. 141-159, 2014. Acesso em: 18 mar. 2025.

BRITO, Zenóbia Menezes de; LIMA, Suzana Firmino Horreda de; MATOS, Fabyelle Lucas de. O papel da contabilidade na gestão de empresas rurais. **Revista Acadêmica Online**, [S. l.], v. 10, n. 52, p. e239, 2024. DOI: 10.36238/2359-5787.2024.v10n52.239. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/239>. Acesso em: 26 mar. 2025.

CARDOSO, Hugo Monteiro da C. **Guia da Gestão Rural: Gestão da Informação, Econômico-Financeira e Tributária ao seu Alcance**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. p.1. ISBN 9786559772117. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559772117/>. Acesso em: 02 nov. 2025.

CAVALCANTE, Daiana de Fátima Moreira. **A importância do fluxo de caixa no controle financeiro da atividade rural**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 04, Vol. 06, pp. 212-243. Abril de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/atividade-rural>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/atividade-rural

CONTAG - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES (Brasília). **ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA AGRICULTURA FAMILIAR - 2024**. 2024. Disponível em: <https://ww2.contag.org.br/anuario-estatistico-da-agricultura-familiar-2024>. Acesso em: 08 nov. 2025.

CREPALDI, Silvio A. **Contabilidade Rural**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. ISBN 9788597021639. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021639/>. Acesso em: 26 mar. 2025.

CREPALDI, Silvio A.; CREPALDI, Guilherme S. **Contabilidade Gerencial - Teoria e Prática, 8ª edição**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. ISBN 9788597011654. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597011654/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

- EMBRAPA (org.). **Agricultura familiar**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/sobre-o-tema> . Acesso em: 21 abr. 2025.
- ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar em revista**, p. 181-191, 2000.
- FAUTH, Elvin Maria. Agricultura familiar: evolução favorável em anos recentes. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 35, n. 4, p. 51-60, 2008. Acesso em: 18 mar. 2025.
- FONSECA, Reinaldo Aparecida et al. Contabilidade rural no agronegócio brasileiro. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, v. 7, p. 1-12, 2015. Acesso em: 25 mar. 2025.
- FRISKE, Hadassa Landherr; SOARES, Ana Cristina Beck Serra. Gestão Financeira Através do Fluxo de Caixa: Estudo de Geração de Dados para Tomada de Decisões em Propriedades Rurais / Financial Management Through Cash Flow: Data Generation Study for Decision-Making in Rural Properties. **ID on line. Revista de psicologia**, [S. l.], v. 15, n. 54, p. 134–149, 2021. DOI: 10.14295/idonline.v15i54.2947. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2947>. Acesso em: 2 nov. 2025.
- GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 7ª edição**. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. ISBN 9788597020991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020991/>. Acesso em: 16 abr. 2025.
- IBGE (org.). **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/agricultura.html?localidade=0&tema=76474. Acesso em: 21 abr. 2025.
- MARION, José C. **Contabilidade Rural - Agrícola, Pecuária e Imposto de Renda**. 15. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020. E-book. ISBN 9788597024210. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597024210/>. Acesso em: 26 abr. 2025.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade e controladoria em agribusiness**. São Paulo: Atlas, 1996. ISBN 8522415056.
- MICHEL, Maria H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais, 3ª edição**. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. E-book. ISBN 978-85-970-0359-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-970-0359-8/>. Acesso em: 16 abr. 2025.
- NAKAO, Sílvio H. **Contabilidade Financeira no Agronegócio**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. ISBN 9788597012156. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012156/>. Acesso em: 21 abr. 2025.
- NASCIMENTO, Edmilson Matos; NUNES, Leonildo de Souza; ASSIS, Pablo Roberto de; CORRÊA, Solange Rodrigues dos Santos. Contabilidade gerencial como ferramenta de gestão para propriedades rurais. **C@Lea - Cadernos de Aulas do Lea**, v. 11, n. 1, dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/calea/article/view/3592>. Acesso em: 19 abr. 2025.

NETO, Alexandre A. **Finanças Corporativas e Valor**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020. E-book. ISBN 9788597026184. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026184/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

RAMOS, Guilherme Fontana; STOFFEL, Janete; RAMBO, Anelise Graciele. A contribuição da agricultura familiar para o desenvolvimento rural sustentável: um estudo de caso em Jóia/RS/Brasil. **Desenvolvimento em Questão**, v. 22, n. 60, 2024. DOI: 10.21527/2237-6453.2024.60.14331. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/14331>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SALOTTI, Bruno M.; LIMA, Gerlando A. S. F de; MURCIA, Fernando D.; MALACRIDA, Mara J. C.; PIMENTEL, Renê C.. **Contabilidade Financeira**. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. ISBN 9788597022476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022476/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

SILVA, Leidian Moura da. Benefícios da contabilidade rural para a agricultura familiar: um estudo sobre famílias na cidade Capitão Poço–Pará. In: **2º Congresso de Contabilidade da UFU–Contabilidade, Gestão e Agronegócio**. 2017. Acesso em: 26 abr. 2025.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. A cultura do tabaco na Região Sul do Brasil: dinâmica de produção, organização espacial e características socioeconômicas. **Geografia Ensino & Pesquisa**, 2015. Acesso em: 26 abr. 2025.

SINDITABACO (org.). **Origem do Tabaco**. 2019. Disponível em: <https://www.sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/origem-do-tabaco/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

ULRICH, Elisane Roseli. Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio. **RACI-Revista de Administração e Ciências Contábeis do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai, IDEAU, Bagé-RS**, v. 4, n. 9, 2009. Acesso em: 25 mar. 2025.

WEIL, Roman L.; SCHIPPER, Katherine; FRANCIS, Jennifer. **Contabilidade Financeira: Introdução aos conceitos, métodos e aplicações - Tradução da 14ª edição norte-americana**. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522125012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522125012/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

WOLLMANN, Bruna. Projetando os resultados da propriedade rural: uma proposta de aplicação da ferramenta fluxo de caixa no agronegócio. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, [S. l.], v. 12, n. 20, 2022. DOI: 10.18815/sh.2022v12n20.530. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/530>. Acesso em: 3 nov. 2025.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. E-book. ISBN 9788584290833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290833/>. Acesso em: 15 abr. 2025



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiro. 10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004. 335 p. ISBN 8572370048.

APÊNDICE 1: Plano de Contas Financeiro

OPERAÇÕES FINANCEIRAS		CONTA
<i>fev/24</i>	INGRESSOS OPERACIONAIS	
300	Fardo de Fumo	300
301	Outros	301
	INGRESSOS EXTRA-OPERACIONAIS	
400	Outros	400
	Total dos ingressos	
	DESEMBOLSOS OPERACIONAIS	
	Insumos materiais	
1	Sementes	1
2	Substrato Carolina Soil	2
3	Lona plástica preta	3
4	Lona plástica branca	4
5	Corda de seda para canteiros	5
6	Conjunto de vestimentas - EPI	6
7	Adubo hidrossolúvel	7
8	Inseticida	8
9	Fungicida	9
10	Herbicida	10
11	Esterco	11
12	Adubo / Fertilizantes	12
13	Antibrotante	13
14	Fio natural juta	14
15	Lenha	15
16	Outros	16
	Fornecedores de Transporte	
20	Particulares (frete calcário)	20
21	Outros	21
	Remuneração	
30	Mão de obra para colheita	30
31	Outros	31
	Funcionamento	
40	Energia elétrica	40
41	Internet	41
42	Outros	42
	Veículos	
50	Combustível/lubrificantes	50
51	Consertos e regulagem	51
52	Pneus	52
53	Outros	53
	Administrativas	
60	Contador	60
	Tributárias	
70	ITR	70
71	IRPF	71
72	Contribuição Sindical Rural	72
	Investimentos	
80	Maq. & equipamentos	80
81	Outros	81
	DESEMBOLSOS EXTRA-OPERACIONAIS	
200	Distribuição de lucros	200
201	Outros	201
	Total de desembolsos	